

PROJETO NAPRA:
NÚCLEO DE APOIO À POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA X ETAPA -
JULHO/2004

RESUMO

O NAPRA - Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia é um projeto multidisciplinar voltado para a assistência às comunidades ribeirinhas do Rio Madeira e seus afluentes no Estado de Rondônia. Participaram voluntariamente deste projeto profissionais e acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Biologia, Engenharia de Produção, Direito e Terapia Ocupacional, provenientes da USF, USP, UFSCar, UNICASTELO, UFU.

Soluções duradouras, capazes de integrar efetivamente a população ribeirinha e dar-lhes melhores condições de vida e saneamento, dependem de um esforço maciço da sociedade que só virá com trabalho integrado e fundamentado em fortes princípios éticos e educacionais.

É nesse cenário que ocorre anualmente a interação entre voluntários do NAPRA e população ribeirinha desde 1995, apoiando-se basicamente em dois pilares: interação, promoção e prevenção à saúde para a comunidade assistida visando uma melhora na qualidade de vida local e inserir os acadêmicos em um Brasil real para estimular vocações e compromissos destes com uma ação de cidadania e de responsabilidade social.

No contexto da realidade local desprovida de recursos básicos, O NAPRA realiza vários trabalhos como: atendimento médico, palestras de educação em saúde sobre diversos temas, entre eles: tratamento da água, sexualidade e outros, prevenção de colo do útero por coleta de citologia oncológica, formação de agentes multiplicadores e levantamento de dados populacionais locais para norteamiento de ações futuras.

Histórico da Implantação do Projeto

Em 1993, acadêmicos da Diretoria de Trabalhos Comunitários do Centro Acadêmico Rolando Tenuto do Curso de Medicina da Universidade São Francisco (USF) associaram-se ao Projeto Missões Rondônia, idealizado e coordenado, desde 1989, pelo Padre e Sociólogo Francisco Viana Pires, residente no baixo Madeira há mais de 10 anos, para prestar assistência às populações de sua área de abrangência paroquial.

Em 1995, alunos e professores da USF organizaram-se num projeto próprio, o Núcleo de Apoio às Populações Ribeirinha da Amazônia - NAPRA. Participaram da missão do referido ano os cursos de Biologia, Farmácia, Medicina e Odontologia. A partir de 1996, o Projeto NAPRA foi incorporado pela USF como atividade de extensão acadêmica, ficando sob responsabilidade do Instituto de Pós-Graduação, Latu Senso e Extensão Acadêmica (IPEX). Nessa época o projeto superou a dimensão assistencial para incorporar a dimensão educacional e, em 1997, a pesquisa científica.

Em 1998, a base do projeto mudou-se de Calama para São Carlos do Jamari, e ampliou sua parceria para a área de proteção ambiental Reserva Extrativista do Lago do Cuniã.

No ano de 2000 o projeto incorporou à sua estrutura terrestre e fixa o Barco Hospital - "Santos Marcelina e Afonso", que possibilita deslocamentos fluviais durante todo o mês de

trabalho, financiado com recursos do PLANAFORO, projeto do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento. A mobilidade conferida pelo Barco Hospital ao Projeto ampliou a parceria com comunidades ribeirinhas dispersas, levando cuidados e orientações de saúde a locais nunca anteriormente beneficiados. Neste ano a equipe foi constituída por acadêmicos da USF, PUCCamp, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Rondônia e seus preceptores.

Em 2001, já aliado ao Projeto Curumim - ONG orientada para Educação Ambiental - o Projeto elaborou um plano de trabalho com a Coordenação do Programa de Saúde da Família - PSF - da Prefeitura de Porto Velho com o objetivo de implementar a formação de atividades multidisciplinares de promoção à saúde. Neste período foram atendidas a Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, São Carlos do Jamari e população ribeirinha do Rio Madeira.

Em 2002, o projeto estendeu sua atuação à novas comunidades: Nazaré, Papagaio, Santa Catarina, Itacoã, Terra Caída e comunidades do Rio Preto, acompanhados de dois médicos e três cirurgiões-dentistas. Foram realizados mais de dois mil atendimentos multidisciplinares.

Já em 2003 participaram estudantes e profissionais formados, entre os quais: dentistas, engenheiros de produção, professores de educação física, farmacêuticos, biólogo, estudantes de medicina, médicos e engenheiro agrônomo. Ainda neste ano, visando um intercâmbio de informações, o projeto contou com a participação de um aluno de medicina da cidade de Puebla, México. As comunidades assistidas foram: Terra Caída, Papagaios, São Carlos do Jamari, Nazaré, Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, Curicacas, Itacoã, Santa Catarina, Calama além das comunidades ao longo do Rio Madeira, Machado e Preto .

A partir de seu caráter social, o Projeto NAPRA evolui em um crescente de atividades e abrangência, viabilizando maior contato com a comunidade, estabelecendo vínculos e ressaltando a importância da relação entre os voluntários e a comunidade.

Contexto Social e Econômico

As comunidades com as quais o projeto NAPRA interage localizam-se no Estado de Rondônia, às margens do rio Madeira e de alguns de seus afluentes (rio Preto e rio Machado), parte da bacia hidrográfica do Amazonas e, administrativamente ligadas ao município de Porto Velho. Rondônia tem 1,31 milhões de habitantes e cerca de um quarto mora na capital. Entre a década de 60 e 80 a população do estado cresceu nove vezes. O estado conta com 22.433 km de rodovias, sendo apenas 6,32% pavimentadas. O saneamento básico também é bastante precário. Segundo o IBGE – censo de 1998, a rede de esgoto alcançava apenas 3,5% dos domicílios do estado. Os reflexos dessas condições insalubres aparecem na saúde da população: o estado é considerado pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) uma região endêmica de malária, leishmaniose e febre amarela. De acordo com dados do Conselho Federal de Medicina, conta com 4,59 médicos para cada grupo de 10 mil habitantes, menos da metade do que é considerado aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Introdução

Longe de sua realidade cotidiana, os voluntários entraram em contato com as populações ribeirinhas, desprovidas de diversos recursos básicos. Essa situação precária de desenvolvimento mantém-se principalmente pelo isolamento de seus núcleos populacionais, resultado de difícil acesso e distribuição disforme de seus contingentes. Por conta dessas dificuldades, poucos profissionais dispõem-se a trabalhar nessas áreas. Além disso, faltam projetos governamentais efetivos para o desenvolvimento dessas comunidades. As iniciativas contemplam, quase sempre, questões imediatistas e a obtenção de recursos a curto prazo.

No Brasil atual, além das desigualdades sociais e econômicas, destaca-se a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e educação. Vale lembrar que, a prática da atenção primária à saúde é estar à frente da porta de entrada de um sistema de saúde, de ser o primeiro contato de indivíduos, famílias e comunidades com uma complexa rede de serviços,

prevenindo agravos, promovendo a saúde e estimulando o auto-cuidado, próximo ao cotidiano instável de uma sociedade cheia de conflitos. ¹

A X Etapa do projeto NAPRA teve uma duração de vinte e oito dias, no período entre o dia 30 de junho e o dia 27 de julho de 2004. Neste período, equipes multidisciplinares de estudantes supervisionados por seus docentes e ex-participantes do projeto também já graduados prestaram assistência médica à população ribeirinha, visando seu bem-estar físico, mental e social, educação ambiental, assistência farmacêutica e odontológica.

As atividades do grupo médico desenvolveram da seguinte forma: o grupo foi dividido em pequenos subgrupos que atuaram por deslocamento terrestre ou fluvial através do Barco-Hospital, atingindo assim as populações isoladas geograficamente ao longo dos rios.

Nosso maior enfoque foi consolidar a parceria já conquistada nessas comunidades, os quais se mostraram interessados em construir novos espaços de vivência e compromisso político-social que gere ganhos na qualidade de vida destas pessoas. Neste contexto os subgrupos de acadêmicos de Medicina desenvolveram junto às comunidades ações preventivas e educativas, assistência curativa e promoção à saúde.

Além disso, colocar em contato estudantes de uma Universidade da região Sudeste com a realidade e a cultura amazônica, inserindo-os num processo crítico e reflexivo sobre as necessidades de saúde distintas daquelas com que eles estão familiarizados, revoluciona as abordagens pedagógicas tradicionais realizadas nos espaços dos campi universitários. Este é o caminho seguido: articular a capacidade de oferta do centro formador com as demandas de atenção de populações tradicionalmente excluídas socialmente.

Objetivos

1. Prevenir agravos a saúde
2. Dar assistência curativa a saúde
3. Prevenir transmissão de doenças pela água
4. Prevenir câncer de colo do útero
5. Promover a saúde por meios preventivos, educativos e curativos
6. Formar agentes multiplicadores
7. Instituir parcerias
8. Colocar em contato estudantes com a realidade local
9. Levar informações epidemiológicas locais para o Governo do Estado de Rondônia

Descrição

É através de palestras, gincanas, atividades esportivas, teatros, distribuição de panfletos informativos, visitas domiciliares e também o uso da rádio local, abordando temas como: primeiros socorros, cuidados básicos com a água, prevenção de verminoses e parasitoses, higiene pessoal, doenças sexualmente transmissíveis, hipertensão arterial, sexualidade, menopausa e climatério, aleitamento materno, prevenção de câncer de colo uterino e das mamas, planejamento familiar, lombalgias e drogas, que se desenvolveram as atividades preventivas no âmbito da saúde. Paralelo a essas atividades, desenvolveu-se um projeto que visou e enfatizou a importância da ação preventiva no decorrer do ano na ausência do grupo. Tal projeto, nomeado "Amigos do NAPRA", teve como objetivo recrutar e formar agentes multiplicadores oriundos de seus respectivos núcleos populacionais, capacitando-os para transmitir conhecimentos básicos na área de saúde. Seu embasamento teórico fez-se através de uma apostila elaborada pelos próprios estudantes de Medicina (ver anexo 01)

No âmbito da saúde preventiva inseriu-se o projeto da "Saúde da Mulher", cujo principal objetivo foi conscientizar as mulheres sobre a importância do exame preventivo, estabelecer uma relação de confiança para que estas permitissem a coleta de seus exames e respondessem ao formulário sobre tal assunto (ver anexo 02). Todo este projeto formou-se

por orientação de docentes da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade São Francisco. Durante os preparativos da viagem, foi adquirido materiais para que fossem realizadas as coletas de citologia oncótica. As coletas foram feitas nos Postos de Saúde das comunidades e também no consultório médico do Barco-Hospital. As lâminas foram armazenadas de acordo com instrução prévia e trazidas para análise no Departamento de Anatomia Patológica da referida universidade. E em parceria com o projeto AMAPRA (Associação Missionária de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia – projeto com características semelhantes ao NAPRA formado principalmente por profissionais formados) será levado a estas mulheres seus respectivos resultados e possíveis intervenções terapêuticas durante visita em outubro do mesmo ano.

Como parte das atividades teve-se a assistência médica preventiva e curativa como elemento-chave de atuação do grupo. Sendo assim foi possível realizar sob supervisão médica centenas de atendimentos ambulatoriais com suporte de um protocolo de atendimento individual (ver anexo 03), o qual permitiu a realização de um historia completa sobre o individuo, além de dar continuidade à atenção a sua saúde durante visitas posteriores. Nestes atendimentos utilizou-se recursos como: glicemia capilar, exame de sedimento urinário por fita reagente, exame protoparasitológico de fezes e exame da "gota espessa" para diagnóstico de malária (patologia de grande incidência e prevalência na região).

Em conjunto com a equipe de Enfermagem foram realizados diversos procedimentos como: curativos e drenagem de abscessos como conduta médica. Além disso, em conjunto com a equipe de farmácia ocorreu a dispensação de centenas de medicamentos sob rigoroso controle e prescrição médica. De acordo com as peculiaridades de cada caso clínico, recorremos às interconsultas e encaminhamentos para outras áreas, tais como: odontologia, terapia ocupacional e psicologia.

Resultados

As comunidades assistidas no ano de 2004 foram: Terra Caída, Papagaios, São Carlos do Jamari, Nazaré, Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, Curicacas, Itacoã, Santa Catarina, além das comunidades ao longo do Rio Madeira, Machado, Preto e Jamari.

O projeto tem a consciência de que ações efetivas são aquelas que apresentam soluções de continuidade, com responsabilidade, portanto fixa metas e, progressivamente, respeita e se adequa à cultura presente, firmando agentes multiplicadores. Dessa forma, como a equipe só pode atuar na comunidade uma vez ao ano e o objetivo é tornar a população cada vez mais independente, sem deixar de ser atendida, o Projeto realizou junto a um grupo de moradores da comunidade, o treinamento para Agentes Multiplicadores, os quais estariam, durante todo o ano, orientando e realizando trabalhos preventivos. O trabalho de formação de agentes multiplicadores, “Amigos do NAPRA”, resultou na participação e formação de sete voluntários de suas respectivas comunidades, os quais receberam orientações individuais a respeito de como transmitir o conhecimento contido na apostila teórica e como desenvolver atividades com a comunidade. Para cada “amigo do NAPRA” foram distribuídas duas apostilas que contêm temas de grande importância sobre patologias prevalentes na região, (parasitoses, micoses, leishmaniose, hanseníase, DST, traumas) abordando tanto informações patológicas sobre as doenças como atitudes para a prática preventiva. Os agentes multiplicadores são responsáveis em nos enviar relatórios, via correio ao longo do ano, sobre as atividades que desenvolveram durante a nossa ausência, bem como resultados do impacto do trabalho para a comunidade. Assim formando mais um elo entre participantes do NAPRA e comunidade.

No decorrer do mês de julho de 2004 treze palestras com participação de mais de 180 ouvintes e participante foram feitas em diversas comunidades. Durante as palestras pôde-se perceber a grande curiosidade, o grande número de perguntas sobre diversos assuntos e a preocupação das pessoas em adquirirem uma melhor qualidade de vida. Além das palestras

prestadas pelo NAPRA, 135 casas foram visitadas pelo grupo da medicina, levando conhecimento, informação e eventuais atendimentos médicos. O principal objetivo das visitas domiciliares foi levar hipoclorito de sódio para o tratamento da água das respectivas casas. Os achados dessa atuação foram surpreendentes, já que mais de 90% das casas não continham saneamento básico nem se quer qualquer produto para evitar a contaminação de parasitas. E o NAPRA incentivou, conscientizou e introduziu a utilização do hipoclorito de sódio no tratamento da água.

O projeto “Saúde da Mulher” resultou na coleta de treze lâminas, proporcionando um trabalho efetivo no controle do câncer de colo uterino nessas mulheres. Os resultados obtidos pela análise das lâminas foi preocupante, pois 69,23% desses apresentaram alterações, evidenciando a necessidade da realização de tal projeto. O projeto também possibilitou o esclarecimentos de diversas dúvidas sobre sexualidade que as mulheres participantes se referiam no momento da consulta.

Como já dito anteriormente, um dos elementos chave da atuação do grupo da medicina do NAPRA é a assistência curativa. Sendo assim, 304 consultas médicas foram realizadas durante o mês de julho, atendendo as mais diversas patologias como: parasitoses, verminoses, dermatites, anemias, infecções de vias aéreas superiores, infecções urinárias, lombalgias, hipertensão arterial sistêmica, queimaduras, desnutrição dentre outras. Aproximadamente 80 testes de glicemia capilar, 20 teste de combur, 160 exames protoparasitológico de fezes e dispensação de quase 1800 medicamentos foram realizados no momento da consulta como auxílio no diagnóstico e conduta. A presença de um grupo de estudantes de medicina e médicos gerou um grande impacto positivo para essas comunidades, pois há comunidades que não são visitadas por grupos médicos há mais de um ano. Por exemplo, a reserva extrativista do lago do Cuniã, a qual é uma reserva do IBAMA, que não é assistida desde a última atuação do NAPRA em julho de 2003. Desta forma avalia-se a grande importância da atuação do NAPRA nesta região.

A organização, participação e atuação do Projeto NAPRA, em suma, corresponde a um componente importante para as bases da vida da população ribeirinha. E sua presença a cada ano é ressaltada pela a reação das pessoas descritas pelos líderes locais, que citam a ansiedade e a expectativa pela chegada do grupo no início do mês de julho de todos os anos, organizando uma recepção calorosa, demonstrando o respeito e a consideração pelo projeto que tanto os auxilia.

Em sentido inverso, o contato com a diversidade dos novos contextos culturais possibilitou a sensibilização e a construção de novas posturas pessoais e profissionais entre os acadêmicos envolvidos com a comunidade, formando profissionais capacitados a desenvolver sua profissão de forma mais humanística e social. O eixo e a tônica do projeto foi o fortalecimento das capacidades locais ("empowerment") por meio da associação entre assistência direta às necessidades mais urgentes da população e, principalmente, a implantação de um processo educativo que resultasse em transformações sociais e ambientais.

Mister se faz citar a atuação junto ao Governo de Rondônia, uma vez que o projeto levou informações até este, por meio de relatórios detalhados e minuciosos (ver anexo 04), que de outra maneira não chegariam a respeito da realidade local, proporcionando uma orientação nas ações governamentais mais efetivas no Baixo Madeira.

A atuação do projeto, inclusive, foi reconhecida oficialmente pelo Governo de Rondônia no ano de 2003, que firmou um termo de cooperação e auxílio, ratificando a seriedade e a importância de suas ações.

Os resultados positivos do projeto, tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos, mostrou que é possível aumentar a área de atuação e firmar maiores vínculos

com o governo de Rondônia e parcerias com empresas que acreditem nessa capacitação profissional e na responsabilidade social.

Conclusão

Pode-se dizer que este ano marcou o projeto pela proposta de continuidade (“Amigos do NAPRA”) e enfática atuação preventiva (“Saúde da Mulher”). Vale ressaltar que o elo estabelecido entre NAPRA e AMAPRA possibilita maior acompanhamento dos casos, condutas e tratamentos, através dos prontuários efetuados em duas vias, das quais uma fica em Rondônia, nos Postos de Saúde ou Barco-Hospital. Além disso, conclui-se que a presença do NAPRA nas comunidades assistidas gera mudanças a cada ano tanto através de ações imediatistas no caso de comunidades que não recebem nenhum tipo de atendimento médico, como através de ações educativas e preventivas que geram melhoras a médio e longo prazo.

É de maior importância mencionar a reação da população à presença do projeto em suas vidas, haja vista a ansiedade e expectativa dos ribeirinhos, descrita pelos líderes das comunidades, todo o ano quando se aproxima o mês de julho; recebem os membros do grupo como se da sua família fossem, contam suas angústias, suas alegrias, enfim, compartilham suas vidas demonstrando que o projeto lhes é necessário.

O projeto tem a consciência de que ações efetivas também são aquelas que apresentam soluções de continuidade, com responsabilidade, portanto fixa metas e, progressivamente, respeita e se adequa à cultura presente.

O saber científico e o popular, o universal e o regional devem mesclar-se sem excluir-se. O NAPRA, projeto hoje dirigido por alunos e ex-alunos que tornaram-se profissionais, compreende por princípio que é possível desenvolver propostas, trabalhos ou atividades que visem o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da aprendizagem, da pesquisa e da extensão. Entende, principalmente, como ensino, aprendizagem e educação uma via de "mão dupla" em que a comunidade, os acadêmicos, os profissionais, os colaboradores e os idealizadores estão ensinando, aprendendo, educando e, acima de tudo, transformando.

Os resultados positivos do projeto, tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos, mostra que é possível cada vez mais solidificar os laços com esta população ao mesmo tempo distante porém sempre presente no dia-a-dia de quem já teve a oportunidade de conhecê-la.

Bibliografia

1. Duncan B. B., Giugliani E. R. J., Schmidt M. I.; Medicina Ambulatorial -Condutas de Atenção Primária baseadas em evidências
2. Borges D. R., Prado F. C., Ramos J. A., Rothschild H. A., Valle J. R.; Atualização Terapêutica 2001 - Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento.

INSTITUIÇÃO

Universidade São Francisco

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (EIS)

Ana Paola Arthaud Berthet Nunes de Souza

Antonio Carlos Heider Mariotti

Marcela Ferreira de Noronha

Marina Anderson Seixas

Michele Migliavaca

Walter Leonardo Tofanelli

Maria do Carmo Favarin

Sandra Regina Provenzano

PROFESSOR (ES) ORIENTADOR (ES)

Dr. Everardo de Carvalho
Prof. José Ricardo Scalise

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Antonio Carlos Heider Mariotti
Rua Alexandre Simoni 157 ap. 46 – Bragança Paulista - SP – CEP: 12916-560
telefone: (11) 7123-3111 cel., (11) 4032-4337 res.
e-mail: achm@pop.com.br